

As Outras Vítimas ¹

Marta Cruz ²

Alejandro Sepúlveda ³

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará

RESUMO

Em março de 2003, a sociedade portuguesa foi abalada com a notícia de que o maior apresentador de televisão português, Carlos Cruz, tinha sido detido no âmbito de um processo de pedofilia. O “Processo Casa Pia” é um processo de pedofilia que conta com importantes nomes da sociedade portuguesa: políticos, médicos e algumas celebridades, e que dura há quase dez anos. Porém, apenas menos de uma dezena de suspeitos foram presos (e consequentemente soltos) até hoje. Carlos Cruz tornou-se o personagem principal de toda esta história tendo a sua vida profissional, social e familiar completamente devastada. Mas esta “destruição” foi além e é assim que surge o livro-reportagem “As Outras Vítimas”: um livro que conta as histórias daqueles que tiveram as suas vidas modificadas por acreditarem e defenderem publicamente Carlos Cruz.

PALAVRAS CHAVE: pedofilia; Portugal; Casa Pia; Carlos Cruz; vítimas

INTRODUÇÃO

A instituição Casa Pia foi criada em Lisboa, Portugal, no ano de 1780, por Pina Manique. O seu objetivo era recuperar e educar através do seu trabalho social, mendigos, vadios e orfãos. Em 1942, a instituição passa a ser integrada num conjunto nomeado de Colégios,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem (avulso).

² Aluna recém graduada do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: cruz.marta@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: alejandro@unifor.br.

disseminando-se pela cidade de Lisboa. Atualmente, sofre as consequências do chamado “Processo Casa Pia”, o que veio afetar a sua integridade, dignidade e imagem como instituição do Governo.

O “Processo Casa Pia” começou em 23 de setembro de 2002, quando um antigo aluno casapiano deu uma entrevista, alegando ter sofrido abusos sexuais enquanto jovem. Os principais autores desse crime seriam então várias figuras públicas e um ex-funcionário da própria Casa Pia. Após esta acusação principal, mais acusações vieram de outros seis rapazes.

No dia 29 de dezembro de 2002, o Procurador Geral da República Portuguesa, José Souto Moura, acusou de pedofilia várias personalidades importantes da sociedade, da política e das artes. Entre os acusados estava um dos mais populares apresentadores de televisão, tornando-se a personagem principal de toda esta história: Carlos Cruz.

Em 1 de fevereiro de 2003, Carlos Cruz é preso tendo sido libertado em 4 de maio de 2004, ficando em prisão domiciliária.

Por fim, o julgamento começou em 25 de novembro de 2004 com sete arguidos: Bibi, [Carlos Cruz](#), Jorge Ritto (embaixador), Ferreira Diniz (médico), Manuel Abrantes (ex-provedor da Casa Pia), Hugo Marçal (advogado) e Gertrudes Nunes e terminou no dia 3 de setembro de 2010, quando foi lida a sentença. Seis dos sete arguidos foram considerados culpados pelos Juizes.

OBJETIVO

O objetivo de escrever este livro foi mostrar como o “Processo Casa Pia” afetou a vida de todos aqueles que, de alguma forma, estavam ligados ao principal arguido: Carlos Cruz. Família, amigos e advogados são as principais vozes neste livro. Os seus depoimentos passam ao leitor uma série de informações jamais tornadas públicas, expondo assim, o que é que mudou nas suas vidas após este caso.

Mostrar o lado de quem não foi interveniente direto no processo irá fazer com que se perceba que, mesmo quem não foi preso ou julgado, pode ter a sua vida afetada. Com a proporção que este caso tomou, com o mediatismo que teve, todos aqueles que acompanharam de perto a prisão e o julgamento de Carlos Cruz, e que o defenderam sempre contra qualquer coisa, foram quase que obrigados a mudar de vida: profissional, financeiramente e a nível pessoal.

Os depoimentos transcritos neste livro trazem à tona a discussão de que, qualquer pessoa que tenha um envolvimento emocional com um arguido em algum processo, tem a sua vida modificada. “Quando temos um familiar preso, também estamos presos”, é o argumento central neste livro.

Não se pretende analisar ou questionar o Processo, mas sim, divulgar e tornar público o impacto que sofreram as pessoas ligadas a Carlos Cruz, por ter ligações familiares ou por pura amizade.

Através de uma breve biografia, observa-se o quão importante foi Carlos Cruz, a nível profissional, para Portugal, e através dos depoimentos, percebe-se um pouco da sua personalidade, privacidade e da sua forma de estar e viver a vida. Momentos que nunca foram revelados e que se tornam cada vez mais de interesse público.

JUSTIFICATIVA

Todo este processo é de interesse do país em questão (Portugal), como também de vários outros, onde casos como este são estudados e defendidos sem ter em vista qualquer solução. Aqui no Brasil, além de este processo ter sido algumas vezes discutido, um caso com contornos parecidos e que esteve na imprensa durante muito tempo foi o “Caso Escola-Base”.

A necessidade deste livro-reportagem é tentar mostrar a “outra parte” que não foi ouvida, que não foi observada. Aquela parte que, embora tenha sido explorada pela mídia, em

especial pela imprensa, tentou e tenta seguir a sua vida. Como no limite de uma justificativa, pode-se até afirmar que este livro-reportagem tem como intenção oferecer um direito de resposta a quem viveu de perto este caso, mesmo não sendo suspeito, e que por tantas vezes foram acusados.

Os meios de comunicação têm se mostrado, ao longo destes anos, um dos principais acusadores, e como Carlos Cruz é uma das personalidades mais mediáticas do país em questão, foi acusado publicamente, mesmo antes de começar o julgamento. O processo muitas vezes chega a ser tratado como “Processo Carlos Cruz”, evidenciando a importância deste nome na criação deste caso mediático. Assim se justifica a escolha deste tema para o livro-reportagem, porque embora não seja a “voz” de Carlos Cruz que se lê nestas linhas, é a sim a “voz” de quem teve o problema vivido pelo apresentador como causa principal da mudança drástica em sua vida.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O aprimoramento da matéria e da pesquisa é mais facilmente conseguido através do livro-reportagem, onde o espaço é maior e não existe limite de palavras nem páginas. Através deste produto, a matéria/história que se conta quase se iguala de uma forma qualitativa à narrativa e à literatura, sem nunca perder a captação do real, apelando mais ainda à atenção do leitor, interessando-o mais sobre o que se apresenta, lhe oferecendo uma maior compreensão dos fatos e uma melhor análise do que aconteceu.

As técnicas jornalísticas utilizadas para a pesquisa e realização do livro-reportagem “As Outras Vítimas” foram: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas em profundidade.

Através da pesquisa documental foi reunida uma série de documentos relativos à vida de Carlos Cruz e ao processo em si.

Com a pesquisa bibliográfica, a redação tornou-se mais fácil. A leitura de livros que tratam da história do livro-reportagem e dos livros que falam sobre o processo e sobre a detenção do acusado Carlos Cruz ajudaram na escrita e no melhor entendimento do tema, e consequentemente, na construção mais eficiente deste produto jornalístico.

Por fim, as entrevistas em profundidade e a recolha dos depoimentos, ajudaram na gravação e captação das informações necessárias para a construção e publicação deste livro. O registro de depoimentos de quem vivenciou muito de perto um fato ajudam a reconstruir o acontecido de um ângulo não conhecido. A memória resgata a intensidade do vivido...

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem é um gênero literário e jornalístico. É um veículo da comunicação social impressa não periódico e que surge como resposta à falta de espaço oferecido pela imprensa e que faz com que este veículo em discussão tenha uma maior amplitude no seu trato do caso, tanto na questão intensiva como na extensiva (LIMA, 2004).

A necessidade de chegar a todos, de uma forma documental, fez com que fosse escolhida a forma de livro para a apresentação deste tema. O livro é um produto da mídia que é prático e material, isto é, palpável. A possibilidade de se poder ler um livro em qualquer lugar e momento, faz deste produto um “verdadeiro produto jornalístico”, onde e através dele a informação é disponibilizada e levada a qualquer lugar, em qualquer hora. Como todos os outros meios de comunicação tentaram chegar aos depoentes e publicar o que neste livro é exposto e não conseguiram, o diferencial de ser publicado em forma de livro e o ter mais espaço para escrever sem censura e sem limite de linhas, foram pontos relevantes para a escolha deste gênero.

Este livro-reportagem foi concretizado através de uma longa pesquisa, onde se estudou a vida do apresentador e principal acusado Carlos Cruz (o seu currículo profissional e a sua vida pessoal), como aconteceu o processo Casa Pia, e todos os personagens mais próximos a Carlos Cruz.

Podemos encaixar este produto jornalístico no que é chamado “Livro-reportagem Depoimento”, porque faz a reconstituição de um acontecimento importante para a sociedade e mostra a visão privilegiada de 12 participantes/testemunhas indiretos e diretos no caso acima abordado. Os depoentes são os filhos e as ex-mulheres (devido ao conhecimento da sua privacidade e porque sempre foram indiretamente acusados pela imprensa); amigos e colegas de trabalho (que o conheciam na intimidade do seu dia a dia profissional) e advogados (que conhecem bem o processo e do que Carlos Cruz está a ser acusado).

A organização do livro foi escolhida em função de conseguir oferecer simplicidade e versatilidade ao livro, visto que, num livro-reportagem, o autor narra uma reportagem bem mais detalhada e extensa que dificilmente seria encontrada nas mídias convencionais.

A primeira parte do livro “As Outras Vítimas” apresenta uma pequena introdução do caso estudado, para que se possa entender melhor o que, como e quando aconteceu. Segue então, a biografia pessoal e profissional de Carlos Cruz, para que se possa compreender e ter uma noção mais abrangente de quem ele é e o que representa para o seu país (Portugal).

A segunda parte é o conjunto de doze depoimentos de pessoas escolhidas por grau de importância e relevância na vida do próprio Carlos Cruz e que de alguma forma fizeram parte deste processo.

Algumas mensagens de apoio foram reunidas no último capítulo do livro, para que se possa mostrar que, mesmo não conhecendo pessoalmente o acusado, muitas pessoas em Portugal e no estrangeiro, acompanharam este caso. Com isto consegue-se demonstrar o interesse público que o processo teve e quais os níveis de mediatismo que atingiu.

O restante do livro corresponde ao esquema tradicional de qualquer livro com: dedicatória, sumário, prefácio e posfácio.

CONSIDERAÇÕES

O livro-reportagem “As Outras Vítimas” surgiu como uma alternativa à falta de espaço na imprensa para o aprofundamento deste tema. Mesmo que tenha existido, e continue a existir, uma intensa exploração da imagem dos familiares do apresentador por parte dos meios de comunicação, os outros depoentes deste livro aparecem como resposta a algumas dúvidas e histórias que foram surgindo ao longo destes quase dez anos, e que nunca foram tidas como concretas ou verdadeiras.

Devido a ser um tema que atinge pessoalmente autora, o trabalho não foi fácil de concluir, fazendo com que pensasse em desistir algumas vezes. Mas, ao longo dos meses em que se pensou e escreveu esta obra, a motivação e o interesse que foi despertado no público leitor ao saber da existência deste livro, falaram mais alto, oferecendo uma forte experiência jornalística no final da graduação.

Por ser um tipo de obra que cada vez mais conquista um espaço e o interesse do público, antes mesmo de o livro ser finalizado, já tinha surgido o convite de uma editora para publicá-lo em Portugal, o que fez com que o trabalho tivesse sido mais fácil de realizar devido ao patrocínio de viagens e a possibilidade de estar cara a cara com os depoentes.

O resultado final desta obra revelou-se bastante satisfatório, porque alcançou todos os objetivos propostos pela autora, em especial, chegar ao público leitor português para que este pudessem ter uma outra visão dos fatos. Esta última questão pode ser comprovada através do número de vendas do livro. No primeiro mês “As Outras Vítimas” oscilou entre os três primeiros lugares do ranking das livrarias.

A repercussão na mídia foi a esperada, já que se trata de um tema atual, mesmo que já tenha completado 10 anos. Todos os jornais, revistas e televisões portuguesas noticiaram o livro com destaque o lançamento do livro.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

Sendo assim, este livro além de ser uma obra universitária revelou-se com mérito suficiente para ser representado por uma editora e trouxe frutos não apenas financeiros, mas também morais para quem dele participou, visto que conseguiu através das palavras, levar a sua verdade a todos aqueles interessados em saber mais sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Carlos. **Preso 374**. Lisboa: Oficina do Livro, 2004.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1989.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

_____. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2004.

MARLUCE; TOMÁS, Carlos. **Carlos Cruz: As grades do sofrimento**. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.